

contramos aí todos os núcleos dos nervos craneanos bulbo-protuberanciais, que vamos estudar em seguida.

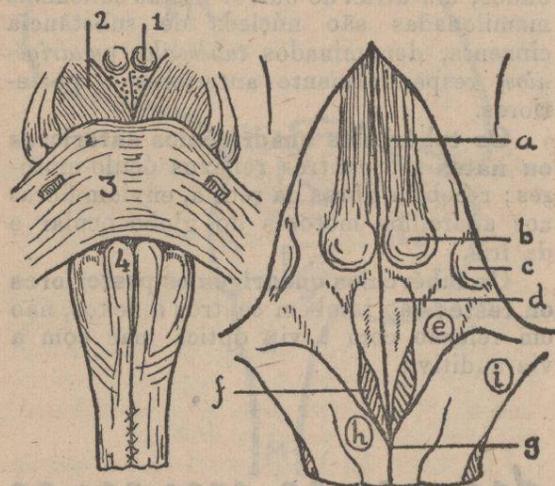


Fig. 2 — À esquerda: face antero inferior do bôlbo, protuberância e pedúnculos cerebrais; 1 — corpo mamilar, na face inferior do cérebro; 2 — pedúnculo cerebral (notar entre os dois pedúnculos o espaço perfurado posterior); 3 — protuberância, continuando-se aos lados pelos pedúnculos cerebelosos médios e mostrando a emergência no v par craneano); 4 — face anterior do bôlbo (o número está sobre a pirâmide anterior; em baixo vê-se o entrecruzamento das pirâmides).

A direita: pavimento do 4.º ventrículo; a — funículos teres; b — eminência teres; c — tubérculo acústico; d — asa branca interna; e — asa branca externa; f — asa cinzenta; g — obex; h — pirâmide posterior do bôlbo; i — pedúnculo cerebeloso inferior.

O sistema nervoso periférico é constituído pelas inúmeras divisões e subdivisões sucessivas de grossos troncos nervos os que, ou saiem da coluna vertebral — *nervos raquídeos* —, ou do crâneo — *nervos cranea-*

nos —. Os nervos raquídeos são dispostos em 32 pares, e tem origem, como sabemos, na reunião de duas raízes distintas: uma anterior, motora, outra posterior, sensitiva; os nervos raquídeos são pois nervos mistos. Os nervos craneanos tem origem no encéfalo, e dispõem-se em 12 pares; uns são exclusivamente motores; outros exclusivamente sensitivos; outros são mistos.

É costume designar os nervos crâneanos por um número romano, a que corresponde uma designação especial. Assim, temos:

- I par: nervo óptico (sensitivo).
- II » : olfativo (sensitivo).
- III » : motor ocular comum (mot.).
- IV » : patético (mot.).
- V » : trigénio (misto).
- VI » : motor ocular externo (mot.).
- VII » : facial (mot.).
- VIII » : auditivo (sensit.).
- IX » : glosso-faríngeo (misto).
- X » : pneumogástrico (misto).
- XI » : espinhal (mot.).
- XII » : grande hipoglosso (mot.).

Do I e II par não nos ocuparemos por agora. Vejamos os outros resumidamente.

No bôlbo encontramos os núcleos do VIII, IX, X, XI, XII e o núcleo sensitivo do V; na protuberância temos os núcleos do VI, VII e uma parte motora do V; no pedúnculo cerebral há uma outra parte motora do V, e os núcleos do III e IV pares. Alguns destes núcleos são visíveis no pavimento do 4.º ventrículo, constituindo saliência alongadas ou arredondadas. E não devemos entrar em mais pormenores.

Dedicaremos a próxima lição ao estudo do cerebêlo.

R A M I R O D A F O N S E C A

O homem perante a ciência

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 21)

passo. Mas também seria possível que a humanidade fôsse, no seu todo, incapaz de agüentar a verdade da ciência.

A'rdua verdade, opressora... Entre os seus próprios zeladores, alguns há que não

se lhe submetem sem desgosto. Evidentemente, eles não podem senão restar-lhes fiéis, mas chegam a invejar os que não são impedidos, pela forma do seu espírito, de conceber uma outra verdade.

J E A N R O S T A N D